



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1339

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Regional Catalão, para os alunos ingressos a partir de 2013.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.016104/2013-31 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Base - LDB (Lei 9.394/1996);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História (Parecer CNE/CES nº 492/2001; Parecer CNE/CES nº 1.363/2001 e Resolução CNE/CES nº 13/2002);
- c) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- d) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG;
- e) Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004),

RESOLVE:

Art. 1º Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2013, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 11 de fevereiro de 2016

Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1339

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA - BACHARELADO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretores da Regional (no período)
Manoel Rodrigues Chaves e Thiago Jabur Bittar

Chefe do Departamento
Regma Maria dos Santos

Coordenador do Curso de Bacharelado em História
Lilian Marta Grisolio Mendes

Núcleo Docente Estruturante

Lilian Marta Grisolio Mendes
Jeanne Silva
José Eustáquio Ribeiro
Luzia Márcia Resende Silva
Márcia Pereira dos Santos
Teresinha Maria Duarte

Comissão de Elaboração do PPC

Cláudio Lopes Maia
Luiz Carlos do Carmo
Luzia Márcia Resende Silva

Corpo Docente

Cláudio Lopes Maia	Luiz Carlos do Carmo
Eliane Martins de Freitas	Luzia Márcia Rezende Silva
Getúlio Nascentes da Cunha	Márcia Pereira dos Santos
Ismar da Silva Costa	Paulo César Inácio
Jeanne Silva	Regma Maria dos Santos
José Eustáquio Ribeiro	Teresinha Maria Duarte
Lilian Marta Grisolio Mendes	Valdeci Rezende Borges

Técnico-Administrativa

Geaneliza de Fátima Rodrigues Rangel Pimentel

**Catalão - GO
2013/2015**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	Exposição de Motivos	5
1.2	Histórico do Curso	6
2	OBJETIVOS	8
2.1	Gerais	8
2.2	Específicos.....	8
3	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	8
3.1	A Prática Profissional	9
3.2	A Formação Técnica e a Articulação entre Teoria e Prática	9
3.3	A Interdisciplinaridade.....	9
3.4	A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	10
3.5	A Reavaliação Permanente das Dimensões Pedagógicas do Curso	10
4	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	10
4.1	Perfil do Curso	10
4.2	Perfil dos Egressos e Egressas.....	10
4.3	Habilidades dos Egressos e Egressas	11
5	ESTRUTURA CURRICULAR	11
5.1	Matriz Curricular	12
5.2	Quadro com Carga Horária por Núcleos.....	13
5.3	Elenco de Disciplinas, com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar	15
5.4	Sugestão de Fluxo de Integração Curricular.....	29
5.5	Atividades Complementares	31
6	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR	31
6.1	Estagio Curricular Obrigatório.....	31
6.2	Estagio Curricular Não Obrigatório	32
7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	33
9	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA	34
10	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA	34
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	35
11.1	Avaliação Externa	35
11.2	Avaliação Interna	35
12	REFERÊNCIAS	36

1 APRESENTAÇÃO

O presente *Projeto Pedagógico de Curso* está na área de Ciências Humanas, na modalidade presencial, grau acadêmico Bacharelado, conferindo o título de bacharel em História, com carga horária total de 2.440 horas e sob responsabilidade do Curso de História, da Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás.

O Curso do então denominado *Campus Avançado de Catalão – CAC/UFG* teve currículo pleno fixado no ano letivo de 2005 pela Resolução CEPEC Nº 733 de 07/12/2004. A matriz da filosofia do Curso provém da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Nº 9394, de 20/12/1996), bem como, do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG- Resolução CEPEC nº 1122/2012. Procura, também, manter o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão e cultura, e entre teoria e prática. Esta revisão busca adequar o curso às seguintes leis: leis 10639/2008 e 11645/2008 que regulamentam o ensino de História da África, dos Afrodescendentes e Indígenas; leis que instituem a obrigatoriedade de Libras nos cursos de Licenciatura (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000); resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de 2004, que institui diretrizes curriculares para o ensino de história das relações étnico-raciais e; resolução 999/2010 CEPEC/UFG, que inviabiliza o processo de conclusão de graus simultâneos nos cursos da UFG.

O Curso de História será desenvolvido preferencialmente no período noturno, com a possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas aos sábados no turno matutino e/ou vespertino, podendo ser integralizado em, no mínimo, sete semestres ou três anos e seis meses letivos e, no máximo, treze semestres ou seis anos e seis meses letivos. Oferecerá 50 vagas no vestibular na opção História, sendo que o discente ou a discente ao término do 3º período obrigatoriamente deverá optar pelo grau acadêmico de bacharel ou bacharela ou licenciado ou licenciada em História, passando a cursar somente um dos dois graus.

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Modalidade

Presencial

Grau Acadêmico

Bacharelado

Título a ser Conferido:

Bacharel ou Bacharela em História

Curso

Bacharelado em História

Carga Horária do Curso:

2.440 horas

Unidade Responsável pelo Curso:

Unidade Acadêmica Especial de História e Ciências Sociais da Regional Catalão/UFG.

Turno de Funcionamento

Preferencialmente noturno

Número de Vagas:

50

Duração do Curso em Semestres

MÍNIMA: 7 semestres

MÁXIMA: 13 semestres

Formas de Ingresso ao Curso

Conforme o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (RGCG-UFG), Resolução CEPEC N° 1122/2012, as formas de ingresso ao curso de História da Regional Catalão da UFG serão as seguintes:

- Processo Seletivo (vestibular);
- Sistemas unificado de seleção;
- Transferência facultativa;
- Transferência *ex officio*;
- Portador de diploma de graduação;
- Convênios ou acordos culturais;
- Matrícula cortesia (diplomática).

Os critérios para o ingresso ao curso serão definidos em legislação específica ou editais.

1.1 Exposição de Motivos

O currículo do curso de História da UFG, vigente a partir de 1996, modificado a partir de 2005, procurou estar sintonizado com o estágio do desenvolvimento da ciência histórica nas dimensões ensino/pesquisa/extensão e teoria/prática. A avaliação do Curso de História implantado em 1996 não projetava mudanças em curto prazo, porém, as novas diretrizes curriculares, expostas a seguir, orientaram a elaboração deste novo projeto pedagógico para o Curso. Tais diretrizes curriculares, aliadas à mudança do regime *seriado* para o *semestral*, implantado no curso de História a partir de 2005, tornaram necessárias mudanças profundas no curso. Estas medidas serão aprofundadas à medida que a Licenciatura e o Bacharelado não serão concluídos simultaneamente e só será possível ao aluno ou aluna cursar um único grau acadêmico, embora preste vestibular para história e só faça opção por um dos graus acadêmicos ao término do terceiro período. O que não impede que o aluno ou aluna retorne como portador de diploma e complete a outra habilidade, desde que cumpra as normas para reingresso definidas pela Resolução 999/2010 CEPEC/UFG.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (N° 9394, de 20/12/1996) modificou a estrutura dos cursos de graduação plena em História. Os pareceres subsequentes do Conselho Nacional de Educação, em especial de sua Câmara de Educação Superior, concederam plena autonomia na organização da matriz curricular revogando o Parecer 377/62 de Newton Sucupira, de 19/12/1962 que estabelecia o currículo mínimo dos cursos de História. Em 2005 considerando suas especificidades e o perfil esperado dos egressos e egressas, o Curso de História de Catalão ofereceu Licenciatura e Bacharelado e, nos dois graus acadêmicos, se pautou pela união entre prática e teoria. Seguindo assim, uma orientação curricular distinta daquela adotada em Goiânia a partir do mesmo ano de 2005, pois o Curso da Faculdade de História de Goiânia optou pelo oferecimento dois graus acadêmicos, o de Bacharelado e o de Licenciatura, cursados separadamente, sendo o de *Bacharelado*, cursado no período matutino, e o de *Licenciatura*, cursado no noturno, com duas entradas anuais de vestibular, uma para cada grau acadêmico. Ao fazer sua opção o Curso de História de Catalão criou sua autonomia curricular em relação ao Curso de Goiânia não deixando, contudo, de cumprir estritamente as novas diretrizes curriculares da LDB de 1996, bem como as condições dispostas para as licenciaturas em História regulamentadas pelas portarias subsequentes do Conselho Nacional de Educação. O Curso de História do então CAC-UFG passou a oferecer *a modalidade única de graduação em História com duplo grau acadêmico de licenciatura e Bacharelado em História*, graus acadêmicos oferecidos simultaneamente ao longo de um período mínimo de 4 anos, em

regime semestral, funcionando de segunda a sexta no período noturno e no sábado no período diurno. O curso funcionou desta maneira de 2005 a 2012, quando fomos interpelados pela PROGRAD no sentido de promovermos esta revisão a fim de separar a conclusão dos dois graus acadêmicos (Bacharelado e Licenciatura) para dar cumprimento às determinações da Resolução 999/2010 CEPEC/UFG e ainda às leis 10639 e 11645/2008 que regulamentam o ensino de História da África e dos Afrodescendentes e Populações Indígenas e às leis que instituíram o ensino de Libras, sendo obrigatório para a Licenciatura e tem caráter optativo para o Bacharelado (Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000).

1.2 Histórico do Curso

O Curso de História da Regional Catalão integrou da sua implantação em 1991 até o ano de 2005, o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás (FFCHL-UFG), inclusive compartilhando a mesma matriz curricular daquele curso.

A Universidade Federal de Goiás foi criada pela Lei nº 3834-C de 14 de dezembro de 1960 e reestruturada pelo Decreto nº 63.817, de 16 de dezembro de 1968, com sede no Campus Samambaia, Goiânia-GO, inscrita no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 0156701/0001-43. O Curso de História foi criado, juntamente com o de Geografia, em 1965, quando foi aprovado o Regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFG, por meio do Parecer nº 508, de 15 de junho (Documenta 38, junho-1965, CFE/MEC, p. 45), a partir do Centro de Estudos Brasileiros existente anteriormente dentro da UFG. O seu reconhecimento ocorreu com o Decreto nº 63636, de 19 de novembro de 1968, conforme solicitação do Reitor Jerônimo Geraldo de Queiroz. (DOU 25/11/1968, p. 102-17; Documenta 94, novembro-1968, CFE/MEC, p. 141).

O *Campus* Avançado de Catalão foi criado em 1983 a partir de Convênio firmado entre a Universidade Federal de Goiás e a Prefeitura Municipal de Catalão, funcionando inicialmente com atividades de estágios e prestação de serviços à comunidade local e regional. Em outubro de 1985 foram assinados os primeiros Termos de Convênios de implantação de cursos em nível de graduação, dentre as áreas possíveis de formação foram priorizados os Cursos de formação de professores, dessa feita, os primeiros cursos foram: Licenciaturas Plenas em Letras e em Geografia. Em 1987 foram implantados as Licenciaturas Plenas em Matemática e em Pedagogia, em 1989 a Educação Física e, em 1991, o Curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Posteriormente em 1996 foi implantado o Bacharelado em Ciência da Computação. Todos estes Cursos foram implantados como sub-turmas das turmas dos respectivos Cursos de Goiânia.

O Curso de História do CAC ofereceu desde sua implantação em 1991, os graus acadêmicos de Bacharelado e Licenciatura e até o ano de 2005 seguiu a diretriz curricular do respectivo Curso de Goiânia, cuja grade foi implantada em 06 de novembro de 1990, por meio da Resolução CEPEC 309/90. Assim o Curso de História teve, diferentemente dos demais Cursos de Catalão, o duplo objetivo de formar professores e professoras para as escolas de ensino fundamental e médio e pesquisadores e pesquisadoras em História. O que tornou obrigatória a elaboração de trabalho monográfico de final de curso (TFC – Trabalho Final de Curso) por parte dos discentes. O currículo pleno do Curso compreendia as disciplinas do currículo mínimo, atividades complementares e as disciplinas pedagógicas, num total de 3.044 horas, seguindo o currículo adotado pelo Curso de História de Goiânia. Em obediência à política de Graduação da UFG como um todo, o Curso em Catalão funcionou desde então em regime seriado anual, ou seja, com turmas anuais e com vestibular de uma entrada por ano, implantado na UFG em 1984, em substituição ao regime de créditos semestrais existentes anteriormente.

Em 1996 o Curso de História formou a sua primeira turma de bacharéis e bacharelas e licenciados e licenciadas em História. Um ano antes disso, em 1995, a Resolução CEPEC 395/95, de 12 de dezembro de 1995, fixou novo currículo para o curso de História, para os alunos que ingressaram a partir de 1996. Anteriormente a esta resolução já existia uma proposta curricular para substituir a Resolução CEPEC 309/90. Pelo novo currículo, alterado pelo Departamento de História de Goiânia, o Curso passou a funcionar em 4 anos, continuando como Bacharelado e Licenciatura. Funcionando no período noturno (de segunda a sexta-feira) e matutino ou vespertino (no sábado), com uma única entrada anual de vestibular de 40 vagas. Com uma maior flexibilidade curricular, na medida em que criou as disciplinas temáticas, com ementas livres que poderiam ser alteradas em cada ano letivo. No ano de 2005, o Curso de História do *Campus* Avançado de Catalão fez uma alteração no seu Projeto Pedagógico de curso - PPC promovendo a separação do curso de Catalão do ministrado em Goiânia com a elaboração de matriz curricular própria. Em 2011 para dar cumprimento à resolução 999/2010 do CEPEC, o Curso foi instado a reformular novamente o PPC, separando o Bacharelado da Licenciatura, optamos, porém, por manter única entrada anual com 50 vagas no vestibular, onde os alunos cursarão disciplinas do núcleo comum até o terceiro período, só se dando a opção por um dos graus acadêmicos a partir do quarto período.

O quadro de professores do Curso foi sendo instalado na medida em que foram criadas as turmas, ou seja, foram criadas vagas docentes na medida das necessidades do Curso. Assim, o Curso de História, apesar de, em seu início, estar ligado ao de Goiânia, possuiu um quadro docente próprio separado do de Goiânia. No início somente o Coordenador de Curso pertencia ao Departamento de História da UFG em Goiânia, mas a partir do segundo semestre de 1993, o Curso de Catalão passou a contar com um professor coordenador de seu próprio quadro de docentes. Os professores e professoras, em geral, entraram no Curso como auxiliares, ou seja, portadores apenas do título de graduados. Entre 1991 e 1992 o quadro foi composto por quatro professores, sendo um professor do quadro da UFG de Goiânia como Coordenador de Curso, como então era regra no CAC-UFG em todos os cursos, e três concursados e contratados pela Prefeitura de Catalão. Em 1993, com a entrada da terceira turma de discentes do Curso, foram contratados mais quatro professores, a partir de então foi se formando paulatinamente o quadro de professores. Esse quadro foi em seu início bastante móvel. Formado por professores e professoras recém-graduados, todo ele composto de professores e professoras oriundos de outras cidades ou até outros estados, o curso passava por um constante processo de pedidos de demissão e de novas contratações. Somente a partir do final da década de 90 é que foi se estabilizando em quadro permanente que é a sua formação atual.

Até o mês de março de 2002, todos os docentes eram contratados pela Prefeitura Municipal de Catalão para exercer suas funções no CAC/UFG, por meio do convênio firmado entre a Prefeitura e a UFG. A partir de março, com a liberação de 26 vagas federais destinadas ao *Campus* de Catalão pelo MEC, foram realizados Concursos Públicos para Professores Efetivos pela UFG, e os aprovados foram contratados com lotação no *Campus* de Catalão. Atualmente, o Curso de História conta com 14 professores e professoras, todos do quadro federal. Concomitantemente a essa paulatina consolidação do quadro docente houve também a qualificação do quadro e o Curso conta atualmente com 13 Doutores e Doutoradas e 1 Mestre.

A mudança curricular de 1996 foi promovida pelo então Departamento de História de Goiânia tendo em vista suas próprias condições, necessidades e expectativas. Não ocorrendo um envolvimento efetivo do Curso de História do CAC-UFG no processo de mudança curricular as especificidades do Curso não foram contempladas nem atendidas. Nos anos de 2003 e 2004, novas mudanças curriculares, agora mais profundas, foram deflagradas, procurando adequar o Curso de História às novas diretrizes curriculares e ao processo de mudança do regime anual para o regime de semestres letivos. O Curso de História do *Campus* de Catalão, visando contemplar suas especificidades, tais como o seu caráter noturno, o

pequeno quadro docente e o perfil particular de seus alunos e alunas, interveio no sentido de garantir que as suas necessidades e expectativas fossem contempladas pela nova estrutura curricular. O que resultou num currículo próprio, diferenciado do de Goiânia, que passou a ser implantado a partir do ano de 2005, que paulatinamente substituiu o de 1996 até o ano de 2008. O que tornou necessária a elaboração de um *Projeto Pedagógico de Curso* que vigorou até 2012, quando por novas exigências da PROGRAD para que houvesse a separação entre o Bacharelado e a Licenciatura e pela necessidade da implementação das disciplinas: Libras e História da África e dos Afrodescendentes e Populações Indígenas.

2 OBJETIVOS

2.1 Gerais

Os objetivos gerais do Curso de Bacharelado em História são os seguintes:

- preparação para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho de pesquisador ou pesquisadora;
- formação teórica consistente que permita compreender de forma crítica a sociedade e a cultura;
- desenvolvimento da pesquisa como meio de produção do conhecimento histórico e intervenção na prática social.

2.2 Específicos

- compreensão crítica da sociedade em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e históricos;
- capacidade de desenvolver a formação humana integral;
- capacidade de promover uma formação cultural e ética;
- desenvolvimento de uma flexibilidade que possibilite criticar e inovar, bem como, lidar com as diversidades culturais, sociais e profissionais;
- compreensão dos processos históricos de formação e desenvolvimentos humanos;
- compreensão das relações contraditórias que permeiam o mundo do trabalho, articulando-as com a formação acadêmica de modo a promover a inserção crítica na profissão;
- desenvolvimento de autonomia intelectual e profissional;
- desenvolvimento da capacidade de trabalhar interdisciplinar e coletivamente.

3 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA

O Curso de História da Regional Catalão tem como eixos pedagógicos: o caráter indissociável do ensino, da pesquisa e extensão e cultura; a integralidade da teoria e da prática; o caráter interdisciplinar, plural e democrático do conhecimento a ser produzido e transmitido; a formação ética do profissional ou do profissional em História; o papel social do conhecimento produzido e transmitido no âmbito acadêmico, o que torna o futuro profissional em História socialmente responsável; a reavaliação permanente das dimensões pedagógicas do Curso.

Para a consecução desses eixos pedagógicos enumeraremos alguns dos princípios norteadores da formação do graduado ou graduada em História no grau acadêmico de Bacharelado.

3.1 A Prática Profissional

O Curso de História deve fornecer aos seus alunos e alunas condições teóricas e práticas para a formação do pesquisador ou da pesquisadora em História. Para tanto é essencial que esses futuros profissionais tenham acesso direto às condições práticas de atuação de um profissional em História. O que permitirá futuramente que os bacharéis ou bacharelas possam agir adequadamente nos âmbitos próprios de atuação do pesquisador ou pesquisadora em História, tais como: ensino superior; institutos de pesquisa; bibliotecas; arquivos; centros de documentação, tanto educativos e de pesquisa; museus históricos; atividades de assessoria a produção iconográfica, audiovisual e novas mídias; desenvolvimento de projetos ligados à memória e história, seja em instituições públicas ou privadas; editoras, nas quais o bacharel ou bacharela poderá produzir revistas ou ainda elaborar, revisar e publicar textos (livros didáticos ou temáticos); órgãos ligados à preservação do patrimônio histórico e cultural; consultorias e comissões pareceristas, entre outras funções.

Assim, o Curso poderá cumprir um dos papéis precípuos da Universidade junto à sociedade da qual ela faz parte, que é a formação de historiadores e historiadoras para a ação social enquanto profissionais em História.

3.2 A Formação Técnica e a Articulação entre Teoria e Prática

O Curso parte do pressuposto de que é necessário dar uma sólida formação teórica e de igual forma uma efetiva prática de pesquisa no seu campo específico de atuação para que haja uma boa formação técnica dos pesquisadores e pesquisadoras da História. A teoria e a prática são indissociáveis e nisso reside a qualidade técnica de um historiador ou historiadora. Assim, todo processo de formação deve promover a integração e a articulação entre teoria e prática. As experiências de pesquisas históricas vivenciadas ao longo da formação devem possibilitar ao estudante a percepção de que a prática de pesquisa atualiza e interroga a teoria e a sociedade. A pesquisa histórica monográfica possibilita situar na prática as condições teóricas, metodológicas e técnicas de produção do conhecimento histórico, ampliando os estreitos limites das atividades em sala de aula. Desse modo, a prática torna-se o objeto de pesquisa permanente do bacharel ou bacharela em História durante sua formação e sua na futura atuação profissional. Esse enfoque permite a construção de pesquisa histórica que garanta o aprendizado dos conhecimentos históricos e a maneira como são produzidos e transmitidos.

3.3 A Interdisciplinaridade

É necessário que o futuro bacharel ou bacharela em História saiba dialogar com o conhecimento produzido por outras ciências sociais e/ou humanas, incorporando outros conceitos explicativos da diversidade da experiência humana ao longo do tempo histórico. É preciso também que o graduando ou a graduanda tenham dimensão do caráter plural do conhecimento e da diversidade de teorias que o embasam, respeitando e considerando a variedade de posicionamentos teóricos, concepções e de perspectivas teóricas existentes no âmbito acadêmico e da própria sociedade em geral. O respeito pela interdisciplinaridade e pela pluralidade cumpre, assim, o importante papel de assegurar o caráter democrático no processo de formação do bacharel ou bacharela em História.

3.4 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

O processo de formação do pesquisador e da pesquisadora de História deve pautar-se nos princípios da especificidade, da interdisciplinaridade e da pluralidade do conhecimento, alicerçado numa sólida base humanística, ética e democrática. É importante essa formação para que possa atuar nos espaços de trabalho, com responsabilidade e compromisso.

3.5 A Reavaliação Permanente das Dimensões Pedagógicas do Curso

No sentido de assegurar o respeito ao processo dinâmico a que está submetido o conhecimento, o ensino e a própria sociedade em que se situa, a formação do pesquisador e da pesquisadora em História deve pautar-se num processo constante de atualização, reavaliação e revisão da dimensão pedagógica do Curso. Nesse sentido é fundamental que o curso possua um processo de avaliação que se pautar na participação de todo o corpo docente, discente e de técnico-administrativos.

4 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de História da Regional Catalão, da Universidade Federal de Goiás, oferece a graduação em História, grau acadêmico Bacharelado. Enquanto bacharel ou bacharela há a expectativa da formação de pesquisadores e pesquisadoras em História, que possam trabalhar em órgãos públicos e/ ou continuar seus estudos no plano da pós-graduação *lato e stricto sensu* para seguir carreira acadêmica. A meta é formar profissionais que tenham compromisso social e político com a com a pesquisa, e que sejam capazes de repensar constantemente sua prática científica.

4.1 Perfil do Curso

O Curso de Bacharelado em História da Regional Catalão/UFG capacita ao exercício do trabalho de historiador e de historiadora, em todas as suas dimensões. O profissional e a profissional serão formados para o pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. A formação do bacharel e da bacharela conta com uma formação direcionada para a compreensão crítica da sociedade, tanto no seu aspecto físico, como humano. Por meio de programas de iniciação científica, estágios e auxílios estudantis, assim como atividades de pesquisa ligadas a laboratórios, ou projetos desenvolvidos por docentes, bem como fora da UFG em instituições de pesquisa histórica, há a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa, e interações com a sociedade que procuram relacionar a produção do conhecimento com a sua difusão e a formação profissional.

4.2 Perfil dos Egressos e Egressas

Ao final do Curso de Graduação Plena em História, os graduados e graduadas deverão, enquanto bacharéis:

- dominar a natureza do conhecimento histórico e as práticas essenciais de sua produção e difusão;
- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- problematizar a constituição de diferentes relações de tempo e espaço nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos;
- problematizar a constituição de diferentes relações de tempo e espaço nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos;
- desenvolver pesquisas históricas;

- dialogar com as outras ciências humanas;
- demonstrar formação sólida na área de História;
- dominar o processo de produção do conhecimento histórico em suas diversas perspectivas;
- conhecer as principais vertentes teóricas que orientam as análises históricas.

4.3 Habilidades dos Egressos e Egressas

Ao final do curso, os alunos e alunas graduados em História deverão, enquanto bacharéis:

- dominar os conceitos estruturadores e os conteúdos básicos da história;
- dominar as diferentes práticas da pesquisa histórica;
- dominar técnicas e metodologias de elaboração de análises e produção de relatórios de natureza histórica e patrimonial.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do Curso de História, grau acadêmico Bacharelado, da Regional Catalão, contempla as mudanças previstas pelo novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96).

O Curso de História - Bacharelado funcionará na Regional Catalão no período preferencialmente noturno, com algumas disciplinas ministradas aos sábados no período matutino e/ou vespertino, com entrada única anual no vestibular e opção por este grau acadêmico ao final do terceiro período. A habilitação oportuniza suportes teóricos e metodológicos específicos da área de História, apropriação crítica do conteúdo, e a centralidade na preocupação com o processo de produção do conhecimento histórico. Levam-se em consideração, da mesma forma, conceitos fundamentais da escrita da História e/ ou do trabalho do historiador e historiadora – como tempo, espaço e fontes – para compreensão das relações que homens e mulheres estabelecem nas sociedades em que vivem.

Para atender a esta proposição, o bacharel ou bacharela em História da UFG, Regional Catalão, terá:

- formação teórico-metodológica;
- formação de conteúdos obrigatórios;
- formação em prática de pesquisa;
- formação complementar.

O aluno ou a aluna deverá se inscrever semestralmente para cumprir o mínimo de 256 horas (duzentas e cinquenta e seis) e o máximo de 448 horas (quatrocentos e quarenta e oito) em cada período letivo.

O Curso de Bacharelado em História terá uma carga horária de 2.440 (dois mil, quatrocentos e quarenta) horas, sendo 2.240 (duas mil, duzentos e quarenta) horas de disciplinas e 200 (duzentas) horas de atividades complementares. O Núcleo Comum terá 1.280 (hum mil duzentos e oitenta) horas, o Núcleo Específico terá 832 (oitocentos e trinta e duas) horas, e o Núcleo Livre, 128 (cento e vinte e oito) horas. Será integralizado em, no mínimo, sete semestres ou três anos e seis meses letivos e, no máximo, treze semestres ou seis anos e seis meses letivos. O curso será oferecido preferencialmente no período noturno, com a possibilidade de algumas disciplinas serem ministradas aos sábados.

O aluno ou a aluna deverá se inscrever semestralmente para cumprir o mínimo de 192 (cento noventa e duas) horas e o máximo de 448 (quatrocentos e quarenta e oito) horas.

5.1 Matriz Curricular

Nº	DISCIPLINA	UNID. RESP.	Pré-requisito e/ou co-requisito (CR)	CH Semestre		CHT	Núcleo	NAT
				Teo.	Prát. cc			
01	História do Mundo Contemporâneo	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
02	História da América Contemporânea	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
03	História do Brasil Contemporâneo	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
04	História da Antiguidade Oriental	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
05	História da Antiguidade Ocidental	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
06	História da Alta Idade Média Ocidental	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
07	História da Baixa Idade Média Ocidental	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
08	O Ocidente Moderno: Economia e Cultura	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
09	O Ocidente Moderno: Política, Cultura e Revolução	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
10	História da América Pré-Colombiana e Colonial	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
11	História da América Independente	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
12	História da América Portuguesa	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
13	História do Brasil Imperial	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
14	História do Brasil Republicano	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
15	História das Revoluções burguesas e emergência do capitalismo ocidental	DHCS	-	56	08	64	NC	OBR
16	Teoria e Metodologia da História I	DHCS	-	64	0	64	NC	OBR
17	Teoria e Metodologia da História II	DHCS	-	64	0	64	NC	OBR
18	Teoria e Metodologia da História III	DHCS	-	64	0	64	NC	OBR
19	Pesquisa Histórica I	DHCS	-	0	64	64	NC	OBR
20	Pesquisa Histórica II	DHCS	Pesq. Hist. I	0	64	64	NC	OBR
21	História das populações negras e indígenas na sociedade brasileira: olhares e perspectivas	DHCS	-	64	0	64	NE	OBR
22	Documentação	DHCS	Pesq. Hist. II	64	0	64	NE	OBR
23	Laboratório de Prática de Pesquisa em Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental	DHCS	-	0	64	64	NE	OBR
24	Laboratório de Prática de Pesquisa em Fontes Históricas	DHCS	-	0	64	64	NE	OBR
25	Seminário de Pesquisa	DHCS	Documentação	0	64	64	NE	OBR
26	Estágio Supervisionado I	DHCS	-	0	64	64	NE	OBR
27	Estágio Supervisionado II	DHCS	-	0	64	64	NE	OBR
28	Estágio Supervisionado III	DHCS	Estágio Super. II	0	64	64	NE	OBR
29	Monografia	DHCS	Seminário de Pesq.	0	64	64	NE	OBR
30	Optativa	DHCS	-	64	0	64	NE	OPT
31	Optativa	DHCS	-	64	0	64	NE	OPT
32	Optativa	DHCS	-	64	0	64	NE	OPT
33	Optativa	DHCS	-	64	0	64	NE	OPT
34	Livre I	OD	-	64	0	64	NL	OBR
35	Livre II	OD	-	64	0	64	NL	OBR
TOTAL				1544	696	2.240		

UNID. RESP.: Unidade Responsável; DHCS: Departamento de História e Ciências Sociais; OD: Outros Departamentos; PRE REQ: Pré-requisito; CHS TEO.: Carga Horária Semestral Teórica; CHS PRÁT.: Carga Horária Semestral Prática; CHS TOT: Carga Horária Semestral Total (Teórica + Prática); NC: Núcleo Comum; NEOB: Núcleo Específico Obrigatório; NEOP: Núcleo Específico Optativo; NL: Núcleo Livre; NAT: Natureza; OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; PCC: Prática como Componente Curricular.

Quadro de Carga Horária

Componentes Curriculares	CH	Percentual
Núcleo Comum (NC)	1.280	52,46
Núcleo Específico Obrigatório (NEOB)	576	23,61
Núcleo Específico Optativo (NEOP)	256	10,49
Núcleo Livre (NL)	128	5,24
Atividades Complementares (AC)	200	8,20
Carga Horária Total (CHT)	2440	100

5.2 Quadro com Carga Horária por Núcleos

Como define o RGCG da UFG, os cursos de Graduação terão suas atividades acadêmicas organizadas em semestres letivos e as disciplinas serão divididas em Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico Obrigatório (NEOB), Núcleo Específico Optativo (NEOP) e Núcleo Livre (NL).

As disciplinas do Núcleo Comum (NC) são em número de 20 (vinte), compreendendo 1.280 (Um mil duzentos e oitenta) horas, sendo todas obrigatórias para os alunos e alunas de Bacharelado. Nas disciplinas de núcleo comum existe um único pré-requisito, na disciplina Pesquisa Histórica II, que para ser cursada é necessária a aprovação na disciplina Pesquisa Histórica I. Todas as disciplinas devem ser oferecidas pelo menos uma vez a cada dois semestres consecutivos. São elas:

Disciplinas do Núcleo Comum	Carga Horária
História do Mundo Contemporâneo	64 horas
História América Contemporânea	64 horas
História do Brasil Contemporâneo	64 horas
História da Antiguidade Oriental	64 horas
História Antiguidade Clássica	64 horas
História da Alta Idade Média Ocidental	64 horas
História da Baixa Idade Média Ocidental	64 horas
O Ocidente Moderno: Economia e Cultura	64 horas
O Ocidente Moderno: Política, Cultura e Revolução	64 horas
História da América Pré-Colombiana e Colonial	64 horas
História da América Independente	64 horas
História da América Portuguesa	64 horas
História do Brasil Imperial	64 horas
História do Brasil Republicano	64 horas
História das Revoluções burguesas e emergência do capitalismo ocidental	64 horas
Teoria e Metodologia da História I	64 horas
Teoria e Metodologia da História II	64 horas
Teoria e Metodologia da História III	64 horas
Pesquisa Histórica I	64 horas
Pesquisa Histórica II	64 horas
Carga Horária Total do Núcleo Comum	1.280 horas

No que se refere ao Núcleo Específico (NE) para o Bacharelado, este terá uma carga horária total de 832 (oitocentos e trinta e duas) horas. O Núcleo Específico é formado por 09 (nove) disciplinas de caráter obrigatório e 04 (quatro) de caráter optativo que deverão ser cursadas entre as disciplinas listadas neste projeto. Há pré-requisitos nas disciplinas Documentação que para ser cursada, o discente deverá ter aprovação na disciplina Pesquisa Histórica II; Monografia em relação a disciplina Documentação e ainda a disciplina de Estágio Supervisionado III que para sua realização exigirá a conclusão do Estágio

Supervisionado II. Observamos ainda que o aluno não poderá cursar estágio supervisionado obrigatório antes do quinto período. O Núcleo Específico (NE) do Bacharelado abarca, assim, uma carga horária de 832 (oitocentos e trinta e duas) horas, dividida entre 576 (quinhentos e setenta e seis) horas de disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório:

Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório	Carga Horária
História das Populações Negras e Indígenas na Sociedade Brasileira: olhares e perspectivas	64 horas
Seminário de Pesquisa	64 horas
Laboratório de Prática de Pesquisa em Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental	64 horas
Laboratório de Prática de Pesquisa em Fontes Históricas	64 horas
Documentação	64 horas
Estágio Supervisionado I	64 horas
Estágio Supervisionado II	64 horas
Estágio Supervisionado III	64 horas
Monografia	64 horas
Carga Horária Total do Núcleo Específico Obrigatório	576 horas

E ainda 04 (quatro) disciplinas optativas, perfazendo 256 (duzentos e cinquenta e seis) horas, que deverão ser integralizadas entre as disciplinas abaixo relacionadas:

Disciplinas do Núcleo Específico Optativo	Carga Horária
História Política	64 horas
História Memória e Patrimônio	64 horas
História Cultural	64 horas
História, Linguagens e Narrativas	64 horas
História, Imaginário e Representação	64 horas
História Regional	64 horas
História, Gênero e Diversidade	64 horas
História Social	64 horas
Movimentos Sociais e Mundo do Trabalho	64 horas
Historiografia Brasileira	64 horas
Antropologia	64 horas
Libras	64 hoas
Historia, cultura e meio ambiente	64 horas
Carga Horária necessária para Integralização Curricular	256 horas

As disciplinas do Núcleo Específico (NE) serão cadastradas semestralmente junto ao Sistema Acadêmico de Graduação dentre o elenco indicado nesta proposta de Projeto Pedagógico.

O Núcleo Livre (NL) é composto por disciplinas a serem escolhidas pelo aluno ou aluna dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da Universidade. Do Núcleo Livre (NL), os alunos e alunas do Bacharelado deverão cumprir 128 (cento e vinte e oito) horas, assim distribuídas:

Disciplinas do Núcleo Livre	Carga Horária
Núcleo Livre I	64 horas
Núcleo Livre II	64 horas
Carga Horária do Núcleo Livre	128 horas

Além disso, os alunos do Bacharelado deverão integralizar 200 (duzentas) horas em Atividades Acadêmicas Complementares, ao longo do curso, devidamente comprovadas.

5.3 Elenco de Disciplinas, com Ementas e Bibliografias Básica e Complementar

Disciplinas do Núcleo Comum

HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ementa: Discute as questões do mundo atual, as diferentes estruturas econômicas, políticas e sociais. Análises dos diversos "mundos", as principais ideologias da atualidade; a situação internacional e os principais agentes. As implicações da 2ª guerra mundial e a formação dos "blocos" e o policentrismo. Prática de ensino em História Contemporânea.

Bibliografia Básica:

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Unesp, 2002.

ARENDDT, Hannah. *O sistema totalitário*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1978.

HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos. História Breve do Século XX, 1914-1991*, Lisboa, Presença, 1996.

Bibliografia Complementar:

BAYCROFT, Timothy — *O Nacionalismo na Europa (1789-1945)*. Lisboa, Temas e Debates, 2000.

BERSTEIN, Serge; MILZA, Pierre (coord.). *História do Século XIX*. Mem Martins, Publicações Europa-América, 1997.

CORDELIER, Serge (coord.). *Nações e Nacionalismos*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998.

FERRO, Marc — *História das Colonizações. Das Conquistas às Independências (Sécs. XIII-XX)*, Lisboa, Referência/Editorial Estampa, 1996.

RÉMOND, René — *Introdução à História do nosso tempo. Do antigo regime aos nossos dias*. Lisboa, Gradiva, 2003.

HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa: As Américas de 1945 aos dias atuais. Crise dos regimes populistas e ditaduras militares. Revoluções na América Latina: Cuba e Nicarágua. A democracia na América Latina contemporânea. Impasses econômicos latino-americanos: dependência, subdesenvolvimento e processos de desenvolvimento. Identidade latino-americana. Estados Unidos: Guerra Fria, Macartismo, contracultura e Guerra do Vietnã. De Reagan a Bush: o fim da Guerra Fria e a Nova Ordem. Estados Unidos e América Latina. Índios e negros nas sociedades americanas atuais. Prática de ensino em História da América.

Bibliografia Básica:

BETHEL, Leslie (org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp, 2009. v. V e VI.

FERREIRA, Jorge (org.) *O populismo e sua história: Debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

COGGIOLA, Osvaldo. *Governos Militares na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

AGGIO, Alberto & LAHUERTA, Milton (org.). *Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Unesp, 2003.

AYERBE, Luis Fernando. *Estados Unidos e América Latina*. São Paulo: Unesp, 2002.

BRUIT, Héctor. *Revolução na América Latina*. São Paulo: Atual, 1988.

COGGIOLA, Osvaldo. *América Latina: encruzilhadas da História contemporânea*. São Paulo: Xamã, 2008.

MELANDRI, Pierre. *História dos Estados Unidos desde 1865*. Lisboa: Edições 70, 2000.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos: representações da identidade cultural nacional no Brasil e nos EUA*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

ROMERO, José Luis. *América Latina: as cidades e as idéias*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Ementa: A experiência democrática e o populismo. A cultura nos anos 1950 e 1960. O golpe de 1964. A Ditadura civil-militar. A abertura política e a redemocratização. O Brasil pós-1985. Prática de ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

LUNA, Francisco Vidal & KLEIN, Herbert S. *O Brasil desde 1980*. São Paulo: Girava, 2007.

REIS Filho, Daniel Aarão. *A revolução faltou ao encontro*. Os comunistas no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

TOLEDO, Caio Navarro de. *O governo Goulart e o golpe de 64*. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Tudo É História).

Bibliografia Complementar:

ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1984.

FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história*. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIAMBIAGI, Fábio et. alli.. *Economia brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura militar, esquerdas e sociedade*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Diretas Já*. O grito preso na garganta. São Paulo: ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE ORIENTAL

Ementa: Revisão historiográfica relativa à antiguidade áfrica e asiática, por meio da análise de textos e documentos. Análise das estruturas das sociedades africanas e asiáticas antigas, sua dinâmica interna de seus processos de formação. Estuda os elementos que conferem sentido ao conjunto da experiência de povos, culturas e etnias da África e da Ásia antiga, os diferentes sistemas e modos de vida. Prática de ensino em História Antiga.

Bibliografia Básica:

SILVA, Alberto da Costa e Silva. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.

História Geral da África. *Comitê Científico Internacional para a redação de uma História Geral da África*, São Paulo: Editora Ática, 1992.

DURANT, Will. *A História da Civilização: nossa herança oriental*. Tradução de Mamede de Souza fretas. Rio de Janeiro: Record, (s.d.).

Bibliografia Complementar:

SILVA, Alberto da Costa e Silva. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006.

BOKOLO, Elikia M'. *África negra: história e civilizações*. Salvador; São Paulo: Editoras Edufba/Casa das Áfricas. 2009.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra*. Publicações Europa-América, 1990.

WESSELINGH, H.L. *Dividir Para Dominar: A Partilha da África, 1880-1914*. São Paulo e Rio de Janeiro: Revan e EdUFRJ, 1998.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE OCIDENTAL

Ementa: Proposta de ementa: Estudo dos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais importantes no desenvolvimento das civilizações clássicas: Grécia e Roma. Análise de documentos da época: textuais ou visuais. Prática de ensino em História Antiga.

Bibliografia Básica:

COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*. Trad. Frederico Ozanam Pessoa de Barros. São Paulo: Ediouro, s/d.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a antiguidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

BURNS, Edward Mcnall. *História da civilização ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica*. Trad. de Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado, Leojel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1977.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro F. *A cidade-estado antiga*. S. Paula; Ed. Atica, 1993.

DURANT, Will. *A História da Civilização*. Tradução de Mamede de Souza fretas. Rio de Janeiro: Record, (s.d.) Vol. II. E III.

FINLEY, M. *Escravidão Antiga e Ideologia Moderna*. Trad. Norberto Luiz Guarinello. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade clássica*. Campinas - SP: UNICAMP, 1995.

LORENZANO, Maria Beatriz B. *O mundo antigo: economia e sociedade*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

HISTÓRIA DA ALTA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Ementa: A passagem da Antiguidade à Alta Idade Média, com o surgimento e difusão do Cristianismo, o fim do Império Romano, as migrações “bárbaras”, bem como a formação dos reinos “bárbaros” e do Império Carolíngio e os primórdios do Sacro Império Romano Germânico. De forma transversal, procurar-se-á trabalhar a relação dos medievos com o meio ambiente. Prática de Ensino em História Medieval.

Bibliografia Básica:

DELUMEAU, Jean e MELCHIOR-BONNET, Sabine. *De Religiões e de Homens*. Trad. N. de S. Penteado. São Paulo: Loyola, 2000.

DUBY, G.. *Guerreiros e Camponeses*. Os primórdios do crescimento econômico europeu sec.VII-XII. Trad. Elisa Pinto Ferreira. Lisboa: Estampa, 1978.

LOT, F.. *O Fim do mundo antigo e o princípio da Idade Média*. Trad. E. Godinho. Lisboa. Edições 70. 1991.

Bibliografia Complementar:

DONINI, A. *História do Cristianismo*. Das origens a Justiniano. Trad. Mª M. T. Galhardo. Lisboa. Edições 70. 1988.

HEERS, J. *História Medieval*. 4ª. ed. Trad. Tereza A. P. de Queiroz. São Paulo: Difel, 1985.

LOYN, H. R. *Dicionário da Idade Média*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1997.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente Medieval*. 2ª. ed. Trad. M. Ruas. Lisboa: Estampa, 1995. Vol. I e II.

SIMON, Marcel e BENOIT, André. *Judaísmo e Cristianismo Antigo: de Antóco Epifânio a Constantino*. Trad. Sonia Mª Siqueira. São Paulo: Pioneira / Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

HISTÓRIA DA BAIXA IDADE MÉDIA OCIDENTAL

Ementa: A Idade Média central e a Baixa Idade Média (séc. XI – XV). A relação entre a Igreja, o *imperium* e o *regnum*. A formação dos reinos ibéricos, com ênfase na formação de Portugal. A sociedade feudal e o reavivamento da vida urbana. Os movimentos de reforma religiosa. A cultura medieval: arte romana e gótica, literatura cortês e a novela de cavalaria. As crises do final da Idade Média: pestes, fomes e guerras. Procurar-se-á também acompanhar a mudança do *ethos* dos medievais com relação ao meio ambiente. Prática de Ensino em História Medieval.

Bibliografia Básica:

DUBY, G. *Guerreiros e Camponeses*. Os primórdios do crescimento económico europeu sec.VII-XII. Trad. Elisa Pinto Ferreira. Lisboa. Estampa. 1978.

DUBY, G., *A Idade Média idade dos homens*. Do amor e outros ensaios. Trad. J. B. Neto. S. Paulo. Cia das Letras. 1989.

WOLFF, P. *Outono da Idade Média ou primavera dos tempos modernos*. Trad. E. D. Heldt. S. Paulo. Martins Fontes. 1988.

Bibliografia Complementar:

BARROS, José D'Assunção. Cristianismo e Política na Idade Média: as relações entre o Papado e o Império. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 7, n. 15, p. 53-72. dez. 2009. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/880/1444>. Site acessado em 30 de julho de 2010.

BLOC, M.. *A sociedade feudal*. Trad. Liz Silva. Lisboa. Edições 70. 1998.

FOCILON, H.. *Arte do Ocidente*. A idade média românica e gótica. 2ª. ed. Trad. José Saramago. Lisboa. Estampa. 1993.

LE GOFF, J, *A civilização do Ocidente Medieval*. 2ª. ed. Trad. M. Ruas. Lisboa. Estampa. 1995. Vol. I e II.

MENDONÇA, Manuela. Introdução à História Medieval de Portugal. In. *Opsis*. Revista do Niesc.Vol. 6. 2006. pp. 142-155.

O OCIDENTE MODERNO: ECONOMIA E CULTURA

Ementa: História do mundo ocidental entre os séculos XIV, XV e XVI, com ênfase em seus aspectos econômicos e culturais e a afirmação do novo *ethos* ocidental com relação ao meio ambiente. Prática de Ensino em História Moderna.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. Trad. João Roberto Martins Filho. São Paulo: Brasiliense, 2004.

HOBBSAWM, E. *A Era das Revoluções (1789-1848)*. Trad. Maria Tereza Teixeira e Marcos Pernchel. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Trad. Manuel Ruas. Lisboa. Estampa. 1994. 2 v.

Bibliografia Complementar:

HELLER, Agnes. *O homem do renascimento*. Trad. Trad. Conceição Jardim e Henry Holiday. Lisboa: Editorial Presença, 1982.

MARX, K. “A chamada Acumulação Primitiva”. In. *O capital*. Crítica da Economia política. Trad. Reginaldo Sant’Ana. 12ª. Ed. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1989, p. 828-882.

MARQUES, A. M. et. Ali. *História Moderna através de textos*. Textos e documentos. 4ª. ed. S. Paulo: Contexto, 1994.

RUDÉ, George. *A multidão na história*. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TREVOR-ROPER. “A crise geral da economia europeia no século XVII”. IN SANTIAGO, Theo A. *Capitalismo*. Transição. 2ª ed. Rio de Janeiro. Livraria Eldorado Tijuca, 1975. p. 127-158.

O OCIDENTE MODERNO: POLÍTICA, CULTURA E REVOLUÇÃO

Ementa: História do mundo ocidental entre os séculos XV, XVI, XVII e XVIII, enfatizando seus aspectos socioculturais e políticos, como a formação dos estados nacionais e absolutistas; a cultura barroca e a crise do Antigo Regime, bem como a Revolução Inglesa. Prática de Ensino em História Moderna.

Bibliografia Básica:

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Formação do Estado e Civilização. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1993. V 2.

HOBBSAWM, Eric. “A crise geral da economia europeia no século XVII”. In. SANTIAGO, Theo A. (Org.) *Capitalismo*. Transição. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 1975.p. 81-125.

SEVCENKO, Nicolau. *O Renascimento*. 6ª ed. S. Paulo: Ed. da Universidade de Campinas, 1988.

Bibliografia Complementar:

DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*. Trad. Laura Teixeira Motta e Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HILL, C. *O mundo de ponta cabeça*. Idéias radicais durante a revolução inglesa de 1640. Trad. Roberto Janine Ribeiro. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

MARAVALL, José A. *A Cultura do Barroco*. Trad. S. Garcia. São Paulo. Edusp. 2009.
MARQUES, A. M. et. Ali. *História Moderna através de textos*. Textos e documentos. 4ª ed. S. Paulo: Contexto, 1994.
RUDÉ, George. *A multidão na história. Estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra - 1730-1848*. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES BURGUESAS E EMERGÊNCIA DO CAPITALISMO OCIDENTAL

Ementa: Análise do processo histórico do mundo contemporâneo da formação à expansão e crise das sociedades liberais nos séculos XVIII e XIX. O pensamento “Iluminista”, a crítica às instituições e às ideias tradicionais e as bases para a construção de uma nova visão racional do mundo. A Revolução Industrial. A Revolução Francesa e a criação de uma nova concepção de poder político. O liberalismo e os governos representativos e sua influência no mundo ocidental. As revoluções de 1830 e 1848 e o triunfo das forças liberais e do modelo desenvolvimento capitalista. Prática de ensino em História Contemporânea.

Bibliografia Básica:

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. A aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
FERRO, Marc. *História das colonizações*. Trad. Rosa Freire D'Aguiar. Das conquistas a independência. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
THOMPSON, Edward P. *Formação da classe operária inglesa*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, Norbert. Sobre a sociogênese da revolução. In: *A sociedade de corte*. Trad. Pedro Sussekind. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. Trad. Luiz Sérgio Repa e Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HOBSBAWM, E. J. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Trad. Donaldson Magalhães Garschagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979.
KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise*. Trad. Luciana Villas-Boas Castelo-Branco. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
PERROT, Michele. *Os excluídos da história*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.
RÉMOND, René. *O século XIX*. Trad. Frederico Pessoa de Barros. São Paulo: Cultrix, 1993.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA E COLONIAL

Ementa: As sociedades americanas anteriores à conquista européia do continente: características econômicas, políticas e socioculturais. A conquista das Américas no contexto da expansão européia: mecanismos e modalidades. A natureza americana: aspectos ambientais da conquista e da colonização. Sistema colonial: questões teóricas. A colonização na América Espanhola: aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. A colonização inglesa nas 13 Colônias. A independência dos Estados Unidos. Os índios e os negros e o sistema colonial. Prática de ensino de História da América.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. América Latina Colonial. Vols. I e II. São Paulo: Edusp, 1998.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. & BRIGNOLE, Hector Peres. *História Econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Graal.
CHAUNU, Pierre. *Sevilha e a América nos séculos XVI e XVII*. Trad. Janice Garcia. São Paulo: Difel, 1980.

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *A América Pré-Colombiana*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
FAVRE, Henri. *A Civilização Inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
GENDROP, Paul. *A Civilização Maia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
KARNAL, Leandro e outros. *Estados Unidos. A formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.
LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América Latina Vista Pelos Índios*. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis/RJ: Vozes, 1984.
O'GORMAN, Edmund. *A Invenção da América*. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1992.
TODOROV, Tzvetan. *A Conquista da América*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE

Ementa: O processo de independência na América latina. A formação das nações latino-americanas. A formação nacional dos Estados Unidos: construção do Estado, formação territorial e Guerra de Secessão. A organização econômica e as manifestações culturais do século XIX na América Latina e nos Estados Unidos. A emergência do Imperialismo norte-americano. Estados Unidos: da Crise de 1929 à Segunda Guerra Mundial. Os regimes oligárquicos na América Latina. O populismo na América latina. A Revolução Mexicana. Prática de Ensino em História da América.

Bibliografia Básica:

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. III-V. São Paulo: EDUSP, Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2001, 2002.

CASANOVA, Pablo Ganzález. *História Contemporânea da América Latina*. Imperialismo e libertação. São Paulo: Vértice, 1987.

DONGHI, Tulio Halparin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

Bibliografia Complementar:

DOZER, Donald Marquand. *América Latina. Uma perspectiva histórica*. Porto Alegre: Globo, 1974.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos. *A formação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.

PRADO, Ma. Lígia. *O Populismo na América Latina*. 5ª ed.. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SELLERS, Charles et alli. *Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1990.

TOURAINÉ, Alain. *Palavra e Sangue*. Política e sociedade na América Latina. São Paulo: Trajetória Cultural, Campinas: Ed. da UNICAMP, 1989.

HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa: O Brasil antes de Cabral. A América Portuguesa: O sistema colonial. Escravidão e tráfico. A Igreja na colônia. Ocupações estrangeiras e conflitos com outras nações. O açúcar. Mineração. Revoltas e contestações à ordem. Prática de Ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. 21ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (ou qualquer outra edição).

FERLINI, Vera. *Terra, trabalho e poder*. O mundo dos engenhos no Nordeste colonial. Bauru: EDUSC, 2003.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro*. A pobreza mineira no século XVIII. 4ª ed. R.Janeiro: Graal, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios*. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 1993.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808*. 3a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MELLO, Evaldo Cabral de. Rubro Veio. *O imaginário da restauração pernambucana*. 2a. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de & VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). *História de Minas Gerais*. As Minas Setecentistas 1. Belo Horizonte: Autêntica/Companhia do Tempo, 2007.

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil colonial*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados*. Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

Ementa: A crise do colonialismo e o processo de independência do Brasil. A construção do Estado nacional. Segundo Reinado e modernização, abolicionismo, a ordem política imperial, Sociedade e Cultura no séc. XIX. A crise do Império e a República. Prática de Ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial*. vol. I (1808-1831). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial*. vol. II (1831-1870). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (orgs.). *O Brasil imperial*. vol. III (1870-1889). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia Complementar:

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade*. Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. *A abolição*. 8ª ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A interiorização da metrópole e outros ensaios*. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

MALERBA, Jurandir (org.). *A independência brasileira: novas dimensões*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. A formação do Estado Imperial. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO

Ementa: O poder na Primeira República. Movimentos sociais e dos trabalhadores. A economia do café. Industrialização e modernização. O modernismo. O pensamento autoritário. Revolução de 1930. O Estado Novo. Prática de Ensino em História do Brasil.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil republicano*. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas - SP: Papirus, 1986.

Bibliografia Complementar:

CANCELLI, Elizabeth. *O Mundo da Violência*. A polícia na era Vargas. Brasília: Ed. Da Unb, 1992.

CANO, Wilson. *Raízes da Concentração Industrial em São Paulo*. 3ªed. São Paulo: HUCITEC, 1990.

D'ARAÚJO, Maria Celina (org.). *As instituições Brasileiras da era Vargas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/Ed. UERJ, 1999.

DECCA, Edgar De. 1930. *O silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: Vértice/IUPERJ, 1988.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

Ementa: A história como conhecimento científico. Conceitos de história, memória, verdade, objetividade, subjetividade, objeto e sujeito, real e representação histórica. A história e as relações inter/transdisciplinares. Metodologia histórica. Temporalidades históricas. A narratividade da história.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D. *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 2011. 4 v.

BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. Trad. André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BOURDÉ, Guy, e MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Trad., Ana Rabaça. Lisboa: Europa-América, 1987.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 2002.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. Trad. Rosa Freire de'Aguiare Eduardo Brandão. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

HUNT, Lynn (org) *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. *História Nova*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REIS, José Carlos. *História e Teoria: Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade*.

3ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. Trad. Luis Cláudio C. Costa. 3ª ed. SP: Martins Fontes, 2008.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

Ementa: História e Historiografia. As principais vertentes da historiografia e suas implicações teórico-metodológicas. A historiografia do século XX e atual, seus desdobramentos e influências mundiais. A Escola metódica e o positivismo. As correntes do marxismo e o estruturalismo. A Escola dos Annales e a Nova História. A Micro-História e o Cotidiano. A História da Ideias. A História Cultural. A historiografia brasileira.

Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História*. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 2011. 4 v.

BLOCH, Marc. *Apologia da História: ou o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp Alexandre Lima. Brasília: Ed. UnB, 1990.

Bibliografia Complementar:

ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Trad. Roberto Raposo. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. 2ª ed. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Frederico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

HOBSBAWN, Eric. *Sobre História*. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Cia da Letras, 1998.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. (trad. Vários). Campinas, SP: Papirus, 1997. 3 v.

RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Tradução: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. da UnB, 2001.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III

Ementa: O campo problemático da historiografia contemporânea. A discussão sobre o conceito de paradigma. Tendências recentes da produção do conhecimento histórico. A crise da razão iluminista e seu impacto sobre as ciências sociais e a história. O debate modernidade versus pós-modernidade. Relação entre crise da modernidade e crise da história. Os limites da interdisciplinaridade: suas contribuições e ameaças à identidade epistemológica da história. A filosofia analítica, a fenomenologia e a hermenêutica, o marxismo ocidental e o estruturalismo. Os embates entre objetividade e narratividade, abordagens global e micro histórica, determinismo estruturalista e voluntarismo individualista, real histórico e suas representações. A ameaça da diluição ou não do conhecimento histórico ao domínio do literário ficcional.

Bibliografia Básica:

FONTANA, Josep. *A História dos homens*. Trad. Heloisa Jochins Reichel e Marcelo Fernando da Costa. Bauru: EDUSC, 2004.

WHITE, Hayde. *Trópicos do discurso – Ensaio sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: EDUSP, 1994.

WOOD, Ellen M. e FOSTER, John B. (org.) *Em defesa da História – marxismo e pós-modernismo*. Trad. Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

CARDOSO, Ciro F. e MALERBA, Jurandir (Orgs.). *Representações: contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas: Ed. Papyrus, 2000.

CARDOSO, Ciro F. *Um historiador fala de Teoria e Metodologia - Ensaio*. Bauru: EDUSC, 2005.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Trad. Luiz Roncari. Bauru: EDUSC, 1998.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. Trad. Jônatas Batista Neto São Paulo: Cia da Letras, 2002.

PESQUISA HISTÓRICA I

Ementa: Métodos e técnicas da pesquisa em história. As operações da pesquisa histórica: heurística, crítica e interpretação. Princípios básicos, procedimentos e etapas da pesquisa científica na área de História. Etapas do planejamento e execução, estudos da tipologia e da composição da pesquisa histórica, de seus métodos e técnicas operacionais. Técnicas básicas do uso, tratamento e organização das fontes históricas: manuseio adequado da documentação e da bibliografia. Noções de arquivística e de crítica documental. Princípios básicos da análise do discurso. Os procedimentos, requisitos e etapas da elaboração de um pré-projeto de pesquisa em história e de sua execução.

Bibliografia Básica:

ABRÃO, Janete. *Pesquisa e História*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Trad. Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1990.

Bibliografia Complementar:

BURKE, P. *A escrita da história: novas perspectivas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FERREIRA, M. M, FERNANDES, T. M. E e ALBERTI, V. (orgs.) *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Ed. Focruz/Casa Oswaldo Cruz/CPDOC-FGV, 2000.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. Trad. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PINSKY, Carla B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, R. M.(org.) *História e Linguagens: literatura, música, oralidade, cinema*. Uberlândia: Aspectus/Funape, 2003.

PESQUISA HISTÓRICA II

Ementa: Instrumentalização teórica, técnica e crítica para a elaboração e execução de um projeto de pesquisa histórica em nível de monografia. Técnicas da pesquisa bibliográfica: referências, leitura, fichamento, resumo e análise (síntese) de textos. Etapas de uma pesquisa histórica: assunto, tema, problema, hipótese; coleta, análise e interpretação dos dados; comunicação dos resultados em relatório monográfico. Projeto de pesquisa: tema, objetivos, justificativa, problema, hipótese, metodologia, referencial teórico, revisão da literatura, cronograma de ação, fontes e referências bibliográficas. Elaboração do relatório - monografia: partes essenciais - introdução, desenvolvimento e conclusão. Estrutura e apresentação técnica conforme as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ABRÃO, Janete. *Pesquisa e História*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BOURDÉ, G. e MARTIN, H. *As escolas históricas*. Trad., Ana Rabaça Lisboa: Publicações Europa/América, 1992.

PINSKY, Carla B e DE LUCA, Tânia Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru,SP:EDUSC, 2006.

BURKE, P. *A testemunha ocular: história e imagem*. Trad. Vera Maria Xavier do Santos. Bauru-SP: Edusc, 2004.

CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

FERREIRA, M. M e AMADO, J. (Orgs.) *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais*. Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Trad. Bernardo Leitão [et. al.] 5ª ed. Campinas, Ed. Unicamp, 1992.

MENDONÇA, L M. N. et al. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG/PRPPG, 2005.

Disciplinas do Núcleo Específico Obrigatório

HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES NEGRAS E INDÍGENAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA: OLHARES E PERSPECTIVAS

Ementa: História e cultura Afro-brasileira e Indígena, a questão das etnias no Brasil escravista e o legado histórico. As diferentes leituras da questão racial brasileira e o negro na identidade brasileira. Políticas públicas de Ações Afirmativas como política de inclusão. Espaço e Territorialidade: quilombolas e reservas indígenas. História e Memória da Cultura africana e indígena no Brasil. Educação Afro-Indígena: Leis 10.639, de 2003 e 11.645 de 2008. Contribuição cultural Afro-brasileira e Indígena na formação da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (Org.). *Somos tod@as iguais?* Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, outubro de 2005.

MUNANGA, Kabengele. *O negro no Brasil de hoje*, São Paulo: Global: Ação Educativa, 2006.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, M. C. da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras/Fapesp, 2002.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. *Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais*, Belo Horizonte; Ouro Preto: Autêntica: UFOP, 2010.

RIBEIRO, Darcy, 1922-1997. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SCHWARCZ, Lília M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, séc. XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SEMINÁRIO DE PESQUISA

Ementa: Apresentação oral e escrita de resultados parciais das pesquisas em desenvolvimento. Reformulação e revisão do texto monográfico. Processo de qualificação da monografia.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, R. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio Janeiro: Campus, 1997.

VIEIRA, Maria do Pilar de A.; PEIXOTO, Maria do R. da C.; KHOURY, Yara M. A. *A Pesquisa em história*. 3 ed., São Paulo: Ática, 1995.

ABRAÃO, Janete. *Pesquisa & história*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

Bibliografia Complementar:

LE GOFF, J. ; NORA, P. *História: novos problemas, novas abordagens e novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.

SENA, Nelson de Castro. *O cotidiano da pesquisa*. São Paulo: Ática, 1989.

DOCUMENTAÇÃO

Ementa: O tratamento documental na pesquisa histórica. As formas de abordagem das fontes documentais escritas, orais e imagéticas. Coleta, análise e interpretação da documentação referente à pesquisa, comunicação oral de resultados parciais e em relatórios.

Bibliografia Básica:

PINSK, Carla B. (org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Trad. André Teles. São Paulo: Ática: 2001.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira T. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar:

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: *História e Memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990. p. 535-553.

PINSK, Carla B; LUCA, Tania de (orgs). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

VIEIRA, Maria do Pilar de A.; PEIXOTO, Maria do R. da C.; KHOURY, Yara M. A. *A Pesquisa em história*. 3 ed., São Paulo: Ática, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023. *Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10520. *Informação e documentação: apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724. *Informação e documentação: referências: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM FONTES HISTÓRICAS

Ementa: Propiciar os estudos teóricos e a orientação dos discentes o desenvolvimento de trabalho teórico e prático de exploração de fontes para produção do conhecimento histórico. Organizar bancos de dados sobre o processo de ensino-aprendizagem de cunho disciplinar e transdisciplinar, possibilitando o acesso a informações bibliográficas, relatos de experiências e outros acertos ou índices temáticos considerados relevantes.

Bibliografia Básica:

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica*. Teoria e método. Bauru - SP: Edusc, 2006.
BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
DE CERTAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
DOSSE, François. *A história*. Bauru - SP: EDUSC, 2003.
GINZBURG, Carlo. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Bibliografia Complementar:

PAGÈS BLANCH, Joan Pagès & FERNÁNDEZ, Antoni Santisteban. *La enseñanza y el aprendizaje del tiempo histórico en la educación primaria*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 281-309, set.-dez. 2010. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.
PESAVENTO, Sandra Jatthy. Em busca de um método: as estratégias do fazer História. In: *História & História Cultural* 2ª. Ed, Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2004. p. 63-68.
THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Capacitar o aluno ou aluna para o exercício da atividade de historiador ou historiadora, conhecendo e aplicando noções do conhecimento histórico e historiográfico em arquivos, museus, instituições públicas e privadas, ONG(s) e fundações culturais.

Bibliografia Básica:

DIEHL, Astor Antônio. *Cultura Historiográfica*. Bauru: EDUSC, 2002.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
PINSKY, Carla B e DE LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 282-308.

Bibliografia Complementar:

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. (org.) *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.
PEREIRA, Junia Sales e CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. Sentidos dos tempos na relação museu/escola. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 383-396, set.- dez. 2010 - Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>>.
PINSKY, Carla B.(org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
SANTOS, Regma M. (org.). *Imagens, vozes e escritos: variedades da história cultural de Catalão*. Catalão. Gráfica e Editora Modelo, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Elaborar propostas de atuação e desenvolvimento de ações culturais, de pesquisa e de extensão em arquivos, museus, instituições públicas e privadas, ONG(s) e fundações culturais, nas quais expresse os conhecimentos da história e da historiografia. Realizar atividades como levantamento, sistematização, avaliação e organização de acervos diversos (escritos, orais, audiovisuais, dentre outros).

Bibliografia Básica:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1998, v.11, n.21, pp. 89-104.
TESSITORE, Viviane. Como Implantar Centros de Documentação. São Paulo: Arquivo Do Estado, Imprensa Oficial, 2003. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_18_Como%20implantar%20centros%20de%20documentacao.pdf Acessado em 06/02/2013.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Visitas a museus e o ensino de história. In: CUNHA, Ana Maria de Oliveira et al.(orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 466 - 484.
BECK, Ingrid. *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
PINSKY, Carla B.(org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Maria Célia T. M. *Processo museológico e educação - Construindo o Museu Didático Comunitário Prof. Lomanto Júnior em Itapuã*. Tese de doutoramento em Educação, Salvador: UFBA, 1995.

SANTOS, Myrian S. dos. *História, tempo e memória: um estudo sobre museus a partir da observação feita no Museu Imperial e no Museu Histórico Nacional*. (Dissertação de Mestrado apresentada ao IUPERJ). Rio de Janeiro: IUPERJ, 1989.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Aprofundar o conhecimento do funcionamento de arquivos, museus, instituições públicas e privadas, ONG(s), centros de documentação e memória, fundações culturais, dentre outros. Elaborar projetos de exposições e atividades de extensão histórico-culturais; elaborar relatórios de pesquisa, catálogos, guias, descritores, roteiros histórico turísticos; elaborar projetos de educação patrimonial.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Lúcia Machado, BARROS, Maria do Rosário Negreiros, BIZERRA, Maria da Conceição. *Ação cultural: idéias e conceitos*. Rio de Janeiro: Fundação Joaquim Nabuco, Escola de Governo e Políticas Públicas, 2002.

COELHO NETTO, J. Teixeira. *Usos da cultura: políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. *Repensando a ação cultural e educativa dos museus*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1990.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas*. São Paulo, EDUSP, 1998.

DEPARTAMENTO do Patrimônio Histórico/ Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo, 1992.

FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

GONÇALVES, J. R. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. *Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1998, v.11, n.21, p. 89-104.

LABORATÓRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

Ementa: Estudos teóricos e a orientação dos discentes a instrumentalização teórica e prática para a construção de uma compreensão do que é patrimônio histórico, cultural e ambiental e da atuação do historiador neste campo específico.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto. *Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. *Patrimônio Histórico e Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2006.

MARTINS, Ana Luiza. Uma construção permanente. In: PINSKY, Carla B e DE LUCA, Tânia Regina de. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009, p.282-308.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maria Cecília L. *O patrimônio em processos: trajetórias da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/MINC/IPHAN, 2005.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 2003.

MANIQUE, Antônio Pedro & PROENÇA, Maria Cândida. *Didática da História - Patrimônio e História Local*. Lisboa: Texto Editora, 1994.

PINSKY, Carla B.(org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

RODRIGUES, Marly. *Imagens do passado*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2001.

MONOGRAFIA

Ementa: Realização e defesa de trabalho monográfico sobre tema específico, de livre escolha do aluno ou aluna e sob a orientação de um professor ou professora, levando-o a aplicar no estudo de um objeto histórico recursos teóricos, metodológicos e técnicos que lhe foram ministrados ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

RODRIGUES, Andre Figueiredo. *Como elaborar e apresentar monografias*. São Paulo: Humanitas, 2008.

LEITE, Francisco Tarciso. *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros*. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

MULLER, Mary Stela. *Normas e padrões para teses, dissertações e monografias*. Londrina, PR: EdUEL, 2007.

Bibliografia Complementar:

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: UFG, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. Revisto de acordo com a ABNT e ampliado, São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplinas do Núcleo Específico Optativo

HISTÓRIA, IMAGINÁRIO E REPRESENTAÇÃO

Ementa: Os conceitos de imaginário, representação, apropriação e cultura na perspectiva das histórias social e cultural. Princípios teórico metodológicos para utilização dos conceitos na elaboração do conhecimento histórico. Perspectivas de abordagem e adoção em pesquisas recentes.

Bibliografia Básica:

CHARTIER, R. *A beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Trad. Patrícia Chitoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

BURKE, Peter. *Varietades de história cultural*. Trad. Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, C.F. e MALERBA, Jurandir. *Representações: contribuições a um debate transdisciplinar*. Campinas: Papirus, 2000.

SANTOS, Regma Maria dos e BORGES, Valdeci R. *Imaginário e representações: entre fios, meadas e alinhavos*. Uberlândia: Aspectus, 2011.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. Trad. Rosaura Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, Michel. *Imagens e imaginários na história*. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. Tradução Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

HISTÓRIA, LINGUAGENS E NARRATIVAS

Ementa: Os conceitos e as relações intrínsecas entre linguagens, narrativas, sociedade e cultura na história e na historiografia. Possibilidades de investigação, diálogos e limites de documentos em diversas linguagens (escritas, impressas, orais e visuais). Abordagem analítica (hermenêutica, semiótica e retórica, dentre outras) por sua forma e conteúdo dos processos de criação, circulação e recepção das variadas formas de narrativa na produção do conhecimento histórico.

Bibliografia Básica:

GINZBURG, C. *Relações de Força: história, retórica e prova*. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LOPES, Antonio Herculano et al (orgs.). *História e Linguagens: texto, imagem, oralidade e representações*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

WHITE, Hayden. *Tópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Trad. Alípio Correia. São Paulo: Edusp, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Edições de Ouro, 1980.

BURKE, Peter e PORTER, Roy. *História social da linguagem*. Trad. Álvaro Hattner. São Paulo/ Londres: Ed. UNESP/ Cambridge University Press, 1977.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Trad. Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997.

PROJETO HISTÓRIA: História e linguagem. São Paulo: PUC, n.8/9, març. 1992.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Trad. Cláudia Berliner e Márcia Valéria M. de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 3 vs.

HISTÓRIA CULTURAL

Ementa: História da História Cultural. Varietades de história cultural. A Nova História Cultural. Novas perspectivas da História cultural. A História Cultural no Brasil. Os precursores e as novas perspectivas da historiografia cultural brasileira.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. *O que é história cultural*. Trad. Sérgio G. de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 1990.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. Trad. Jeferson Luís Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Valdeci R. A nova história e a história cultural. In: SANTOS, Regma M. (org.). *História e Linguagens: literatura, música, oralidade, cinema*. Uberlândia, Aspectus, 2003., p. 21-40.

CANCLINI, Néstor. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 1997.

CARDOSO, Ciro. F. e VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26 ed., São Paulo: Cia das Letras, 1997.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Ementa: Estudo das relações entre história, memória e patrimônio. Discussão sobre memória e seus suportes narrativos. A relação memória coletiva e memória individual; memória coletiva e memória histórica. Os diferentes suportes materiais/imateriais das memórias na configuração do patrimônio histórico cultural. A relação memória e esquecimento. Discussões atuais sobre memória e patrimônio histórico nas suas várias dimensões.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.

HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

Bibliografia Complementar:

FÉNELON, Déa Ribeiro (1992) Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. In: *O Direito à Memória*. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DHP.

GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.

NORA, Pierre. Entre História e Memória: a problemática dos Lugares. In: Revista *Projeto História*. PUC/SP, São Paulo: Educ, nº 10, 1993.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*. v. 02, n. 03. RJ: Vértice, 1989.

TESSITORES, Viviane. *Como implantar Centros de documentação*. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

HISTÓRIA REGIONAL

Ementa: História Regional: a discussão teórica e conceitual. Oligarquia e política: sociedade agrária e coronelismo. Modernização e arcaísmo: construção de Goiânia, Marcha para o Oeste, frentes de expansão agrícola e frentes pioneiras. A construção de Brasília e o processo de interiorização socioeconômica. Historiografia Goiânia: história, identidade e poder. Da ditadura à abertura política: a questão regional. A região entre o sertão e fronteira modernizadora. O Cerrado: o problema ambiental da modernização econômica.

Bibliografia Básica:

REVEL, Jacques. Org. *Jogos de escala*. A experiência da microanálise. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BORGES, Barsanufu Gómezes. *Goiás nos quadros da economia nacional: 1930 – 1960*. Goiânia: Editora UFG, 2000.

CHAUL, Nasr Fayad. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. 2. ed. Goiânia: UFG, 2002.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Maria do Amparo Albuquerque. *Terras de Goiás: estrutura fundiária (1850-1920)*. Goiânia: Ed. UFG, 2003.

CAMPOS, Francisco Itami. *Coronelismo em Goiás*. Goiânia: Editora da UFG, 1987.

CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do rio bonito: estudo sobre o caipira paulista e transformação dos seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2001.

LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. 2º ed. São Paulo: Papyrus, 1986c.

MARTINS, José de Souza. *Fronteiras: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997.

HISTÓRIA, GÊNERO E DIVERSIDADE

Ementa: Gênero: debate entre pós-estruturalismo e marxismo. Estudos de gênero, estudos feminista e teoria. Movimento feminista e movimento LGBT. Relação gênero/corpo/sexualidade. Relação gênero/classe/etnia. História do corpo e da sexualidade. Violência de gênero e direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BUTLER, J. *Problemas de Gênero - Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MORAES, Aparecida F. e SORJ, Bila. *Gênero, violência e direitos na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

BENTO, Maria Aparecida. *Cidadania em preto e branco: discutindo relações raciais*. São Paulo: Ática, 2004.

Bibliografia Complementar:

DUBY, Georges & PERROT, Michelle. *História das mulheres no ocidente*. Trad. Maria Helena C. Coelho e Alberto Couto. Porto: Edições Afrontamento/ São Paulo: EBRADIL, vol. 01 a vol 05.

LAQUEUR, T. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; 2001.

LOURO GL; NECKEL JF; GOELLNER SV. *Corpo, Gênero e sexualidade*. Trad. Vera Whately. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.

PINSKY, Carla & PEDRO, Joana (Orgs.) *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

TORRES, Marco Antônio. *A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola*. Belo Horizonte; Ouro Preto: Autentica: UFOP, 2010.

HISTÓRIA POLÍTICA

Ementa: A constituição da História Política como área de estudos do campo disciplinar da História. Estudo da História Política e modelos de leitura do político. Temas e conceitos da análise do político na história. Os atores da história política e a relação entre indivíduo e sociedade, estrutura e agência. Abordagens interdisciplinares da história política. Política e poder em suas diversas dimensões. Fontes para o estudo da história política. A história política do Brasil e seus novos temas. Cultura política e representações do poder. Políticas públicas e contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

HOBSBAWM, Eric e RANGER, T. *A Invenção da Tradição*. 2ª ed. Trad. Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. *Do Político e Suas Interpretações*. Campinas: Pontes, 2009.

REMOND, René (org) *Por uma nova história política*. Trad. Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

Bibliografia Complementar:

BALANDIER, Georges. *O poder em cena*. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

BERSTEIN, Serge. "Cultura Política". In: RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (orgs.) *Para uma História Cultural*. Trad. Ana Moura. Lisboa: Estampa, 1998.

HILL, Christopher. (2001). *O Eleito de Deus*. Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras.

SOIHET, Raquel e outros. *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

THOMPSON, Edward P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. São Paulo: UNICAMP, 2001.

MOVIMENTOS SOCIAIS E MUNDOS DO TRABALHO

Ementa: Reflexão sobre a história e a historiografia acerca dos trabalhadores e dos movimentos sociais. Debate sobre o mundo do trabalho e dos trabalhadores como objeto de investigação da história. Reflexão sobre os diferentes movimentos sociais no campo e na cidade, suas lutas e proposições. Reflexão sobre as modificações no mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

FRAGA GIANOTTI, Vito. *História das lutas dos trabalhadores no Brasil*. Mauad, 1ª edição, 2007.

GRZYBOWSKI, Cândido. *Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo*, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

HOBSBAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho: novos estudos sobre classe operária*. Trad. Waldea Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Bibliografia Complementar:

LOPES, José Sérgio Leite (coord). *Cultura e identidade operária*. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ, 1987.

MARTINS, José de Souza. *Caminhada no chão da noite*. HUCITEC, São Paulo, 1989.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

WEIL, Simone. *A condição operária e outros estudos sobre opressão*. Trad. Therezinha G. G. Langlada. Paz e Terra, 2ª edição, 1996.

HISTÓRIA SOCIAL

Ementa: Perspectivas teóricas e temáticas na história Social. História social inglesa e francesa. Cultura, cotidiano e demandas de diferente grupos sociais especialmente aqueles ligados ao mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro. e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*. Entre práticas e representações. Maria Manuela Galhardo. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru/SP: EDUSC, 1998.

Bibliografia Complementar:

DAVIES, Natalie Zemon. *Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França Moderna*. Trad. Mariza Corrêa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HOBBSAWN, Eric. *Sobre História*. Trad. Cid Knipel Moreira São Paulo: Cia da Letras, 1998.
RUDÉ, George. *A multidão na história*. Estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848. Trad. Waltensir Dutra, Rio de Janeiro, Campus, 1991.
THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. Trad. Rosaura Eichemberg. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
THOMPSON, E. P. *A Formação da Classe Operária Inglesa*. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3v.

ANTROPOLOGIA

Ementa: A Antropologia no quadro das Ciências. A Antropologia como estudo da Alteridade. A história do pensamento antropológico. Aspectos antropológicos das organizações políticas, sociais, religiosas e econômicas. Cultura e Ideologia: mitos e ritos, Antropologia e História.

Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.
GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Trad. Fanny Wrobel. RJ: Ed. Guanabara Koogan, 1989.
LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. Trad. Marie – Agnès Cauvel. SP: Brasiliense, 1989.

Bibliografia Complementar:

GEERTZ, Clifford. *O saber Local*. Trad. Vera Mello Jocelyne. 11ª ed. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2009.
KUPER, Adam. *Antropólogos e Antropologia*. Trad. Álvaro Cabral. RJ: Ed. Francisco Alves, 1978.
KUPER, Adam. *Cultura: A visão dos antropólogos*. Trad. Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro. Bauru: Ed. EDUSC, 2002.
ROCHA, Everardo. *O que é Etnocentrismo*. SP: Brasiliense, 1986.
SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Trad. Vera Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2007.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa: Historiografia Brasileira - O IHGB e a historiografia oitocentista. Os viajantes. Autores clássicos da primeira metade do século XX. Autores clássicos da segunda metade do século XX. Debates historiográficos contemporâneos.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História. Ensaio de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
NAXARA, Márcia Regina Capelari. *Cientificismo e sensibilidade romântica. Em busca de um sentido explicativo para o Brasil do século XIX*. Brasília: ed. UNB, 2004.
NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/FAPERJ, 2011.

Bibliografia Complementar:

D'INCAO, Maria Angela (org.). *História e ideal. Ensaio sobre Caio Prado Júnior*. São Paulo: Brasiliense/Ed. UNESP, 1989.
FERREIRA, Antonio Celso; BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tania Regina de (orgs.). *O historiador e seu tempo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.
MOTA, Lourenço Dantas (org.). *Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico*. vol. 1. São Paulo: Ed. SENAC/SP, 1999.
NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das; GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal; GONÇALVES, Márcia de Almeida; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *Estudos de historiografia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. FGV/FAPERJ, 2011.
REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*. De Varnhagen a FHC. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed FGV, 1999.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa: Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, seus aspectos conceituais, gramaticais e linguístico-discursivos, práticas de compreensão e produção em Libras e o papel para a cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira*. 2ª Ed. São Paulo: EDUSP, 2001 1 E 2 v.
GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. (col.). *Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Maura Corcini (orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação*. Santa Cruz, Rio Grande do Sul: EDUNISC, 2004.
LACERDA, C. B. F. & GOÊS, M. C. R. (orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

PERLIN, Gladis. Identidade surda e currículo. In. LACERDA, C. B. F. & GOÉS, M. C. R. (orgs.). *Surdez: processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
 QUADROS, R. M. *O tradutor e interprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
 SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

HISTÓRIA, CULTURA E MEIO AMBIENTE

Ementa: Relações entre história, cultura e meio ambiente. Problematização das relações entre sociedade e natureza na história. Produção historiográfica sobre meio ambiente e patrimônio natural brasileiro.

Bibliografia Básica:

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrâneo na época de Felipe II*. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1984.
 DEAN, Warren. *A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 THOMAS, Keith. *O Homem e o Mundo Natural: Mudanças de atitude em relação às plantas e os animais*. Trad. João Roberto Martins Filho. São paulo Companhia das Letras, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. Trad. Newton Roberval Eichenberg. 13ª ed., São Paulo, Cultrix, 2012.
 MARTINEZ, Paulo Henrique. *História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino*. São Paulo: Cortez, 2006. 120p.
 DRUMMOND, J. A. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*, v.4, n.8, p.177-97, 1991.
 DUARTE, Regina H. *História e natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 MURARI, Luciana. *Natureza e cultura no Brasil (1870 -1922)*. São Paulo: Alameda, 2009.

5.4 Sugestão de Fluxo de Integração Curricular

Deste modo, a sugestão de fluxo de integração curricular do curso de Bacharelado em História será de 2.440 (duas mil, quatrocentas e quarenta) horas distribuídas na Matriz Curricular semestral da seguinte maneira:

1º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História do Mundo Contemporâneo	64	Obrigatória	NC
História do Brasil Contemporâneo	64	Obrigatória	NC
História da América Contemporânea	64	Obrigatória	NC
Optativa	64	Optativa	NEOP
História das Populações Negras e Indígenas na Sociedade Brasileira: olhares e perspectivas	64	Obrigatória	NEOB
Carga Horária do período	320		

2º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História da Antiguidade Oriental	64	Obrigatória	NC
História da Antiguidade Ocidental	64	Obrigatória	NC
História da Alta Idade Média Ocidental	64	Obrigatória	NC
Teoria e Metodologia da História I	64	Obrigatória	NC
Optativa Eletiva	64	Optativa	NEOP
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	640		

3º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História da Baixa Idade Média Ocidental	64	Obrigatória	NC
O Ocidente Moderno: Economia e Cultura	64	Obrigatória	NC
História da América Portuguesa	64	Obrigatória	NC
Teoria e Metodologia da História II	64	Obrigatória	NC
História da América Pré-Colombiana e Colonial	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	960		

4º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História do Brasil imperial	64	Obrigatória	NC
Pesquisa Histórica I	64	Obrigatória	NC
O Ocidente Moderno: Política, Cultura e Revolução	64	Obrigatória	NC
História da América Independente	64	Obrigatória	NC
Laboratório de Prática de Pesq. em Fontes Históricas.	64	Obrigatória	NEOB
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1.280		

5º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Teoria e Metodologia da História III	64	Obrigatória	NC
Pesquisa Histórica II	64	Obrigatória	NC
Documentação	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado I	64	Obrigatória	NEOB
Laboratório de Prática de Pesq. em Patrimônio Histórico, cultural e ambiental.	64	Obrigatória	NEOB
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1.600		

6º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
História das Revoluções burguesas e emergência do capitalismo ocidental	64	Obrigatória	NC
História do Brasil Republicano	64	Obrigatória	NC
Seminário de Pesquisa	64	Obrigatória	NEOB
Estágio Supervisionado II	64	Obrigatória	NEOB
Núcleo Livre	64	Optativa	NL
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	1.920		

7º Período			
Disciplina	CHT	Natureza	Núcleo
Monografia	64	Obrigatória	NEOB
Núcleo Livre	64	Optativa	NL
Estágio Supervisionado III	64	Obrigatória	NEOB
Optativa	64	Optativa	NEOP
Optativa	64	Optativa	NEOP
Carga horária do período	320		
Carga horária acumulada	2.240		

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 HORAS
---------------------------	-----------

CARGA HORÁRIA TOTAL	2.440 HORAS
----------------------------	--------------------

5.5 Atividades Complementares

As atividades complementares, (ou atividades acadêmico-científico-culturais), no total de 200 (duzentas) horas, deverão ser cumpridas pelos alunos e alunas ao longo dos semestres letivos. Estas deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o curso, atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse. Dessa forma, conforme o § 3º do Art. 14 do RGCG vigente, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado ou pela Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ ou culturais como seminários, exposições, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias voluntárias; participação em projetos de pesquisa e de extensão sem bolsa, cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao ensino, dentre outros.

6 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Compreendendo a importância da prática na formação do Bacharel em História, o curso prevê dois tipos de Estágio: Estágio Curricular Obrigatório e o Estágio Não Obrigatório ambas as formas de Estágio poderão ser realizadas junto a arquivos, museus, centros de documentação, centros de referência, instituições culturais públicas e privadas, meios de comunicação, empresas, ONG(s), associações, instituições e entidades de direito privado, órgãos da administração pública, instituições de ensino, comunidade em geral, que forem devidamente conveniadas à UFG/Regional Catalão para tal fim. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Bacharelado tem por base as regulamentações legais nacionais (Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei de Estágio 11.788/2008 a Normativa 07/2008 do Ministério do Planejamento) e as legislações vigentes no âmbito da UFG (Resoluções CEPEC nº. 766/2005 e nº 880/2008 e Regulamento dos Cursos de Graduação) o regulamento do curso de história normatizado por essas legislações encontra-se anexo à este projeto.

6.1 Estágio Curricular Obrigatório

As atividades de Estágio Obrigatório do curso de Bacharelado em História, regulamentadas pelas Resoluções CEPEC 766/2005 e 880/2008, serão alocadas na grade curricular como disciplinas Específicas obrigatórias, a partir do 5º (quinto período), com duração de 3 períodos letivos, somando um total de 192 horas (cento e noventa e duas) , não podendo ser cumpridos concomitantemente.

Conforme especificado no artigo 7º deste Regulamento, as atividades de Estágio Obrigatório serão realizadas como disciplinas específicas obrigatórias e poderão integrar-se ao trabalho de conclusão de curso defendido como monografia, na escolha do tema, na realização de pesquisa das fontes, na realização prática de atividades e em sua descrição no relatório de estágio.

Para realização do Estágio Obrigatório o aluno deverá estar formalmente matriculado nas disciplinas previstas na grade curricular.

No caso de Estágio Curricular Obrigatório são obrigatórios a assinatura dos termos de compromisso entre as partes, a apresentação de planos de estágio e relatórios, de acordo com a supervisão do professor orientador. O seguro para o estagiário ou estagiárias, conforme a Lei 11.788 estará a cargo da UFG.

O Estágio Curricular Obrigatório deve ser acompanhado por um professor orientador da UFG e um supervisor pertencente à parte concedente, sendo que esta orientação/supervisão não deve ser superior a 10 estagiários simultaneamente.

6.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

Além do Estágio previsto na grade curricular do curso, os alunos poderão desenvolver Estágios não Obrigatórios, a partir do 5º (quinto) período.

No caso de Estágio Curricular Não Obrigatório são obrigatórios a assinatura dos termos de compromisso entre as partes, a apresentação de planos de estágio e relatórios, de acordo com a supervisão do professor orientador. O seguro para o estagiário ou estagiárias fica por conta do local conveniado onde será realizado o estágio.

O aluno do curso de Bacharelado em História poderá realizar Estágio não-Obrigatório, desde que não cause prejuízo à integralização de seus currículos plenos e não conflitem com a grade horária do curso desde que cumpra as seguintes exigências abaixo elencadas:

- a) seja concernente ao campo da história;
- b) tenha natureza prática e possibilite a vivência profissional;
- c) realize em ambiente de trabalho em instituições histórico-culturais, artísticas, empresas privadas que propiciem a realização de pesquisas ou a realização de projetos culturais, ou em meios de comunicação, devidamente conveniados com a UFG ou agente de Integração;
- d) seja acompanhado por um responsável alocado na instituição em que realiza o estágio, o qual deverá:
 - ter formação compatível com as atividades previstas no Plano de Estágio apresentado pelo estagiário;
 - registrar a assiduidade do aluno, indicando as horas efetivas de estágio;
 - avaliar as atividades realizadas durante o estágio.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso, doravante denominado apenas de Monografia, deve resultar de um processo de ensino-aprendizagem com a produção de conhecimento histórico inédito, demonstrando rigor e capacidade de pesquisa histórica.

Exigir-se-á do exercício monográfico a demonstração de manuseio das habilidades do bacharel / bacharela historiador / historiadora e o diálogo com a produção do conhecimento histórico, tais como: a lida com as fontes; a compreensão dos diferentes tempos históricos; a análise perspectiva da ação humana no tempo, dentre outros.

O trabalho monográfico será iniciado na disciplina Pesquisa Histórica I, no 4º (quarto) período, quando o aluno elaborará um pré-projeto de pesquisa. No 5º (quinto) período, o discente continuará o desenvolvimento do projeto, na disciplina Pesquisa Histórica II, concomitante às atividades da disciplina Documentação, também no 5º período; em seguida o discente procederá a qualificação. No 7º período o discente ou a discente cursará a disciplina Monografia, a qual será ministrada por um professor ou professora, que conduzirá o processo de formação do discente ou da discente nos aspectos gerais do trabalho monográfico e ainda organizará o quadro de bancas e defesa do trabalho final. Além de cursar a disciplina Monografia, no 7º (sétimo) período, o discente ou a discente ainda terá a sua disposição um professor ou professora que exercerá a função de orientador do trabalho monográfico.

A escolha da orientação deverá ser formalizada no último mês do 5º (quinto) período, na Disciplina Pesquisa Histórica II. A orientação será formalizada através de uma carta de aceite, assinada pelo aluno ou aluna e o orientador ou orientadora, que deverá ser entregue ao professor ou professora da disciplina Monografia. As reuniões de orientação deverão ser preferencialmente quinzenais ou semanais, a partir do 6º (sexto) período, podendo ser combinadas livremente, e ficam sob responsabilidade do orientador ou orientadora, que atentarão ao acompanhamento do orientando ou orientanda, servindo este processo como parte do processo avaliativo no momento da defesa final do trabalho.

O Trabalho final de curso no bacharelado em História será um componente sistemático da formação do discente e da discente, tendo as várias oportunidades de avaliação e discussão de sua monografia. Todo discente deverá se submeter a uma banca de qualificação a ser realizada na última quinzena do 2º (segundo) bimestre do 6º (sexto) período, como parte das atividades da disciplina Seminário de Pesquisa. Para a realização da banca de qualificação o discente ou a discente deverá entregar um texto com parte do trabalho já desenvolvido que será avaliado por três docentes em sessão pública, sendo que um deles será o orientador ou orientadora do projeto, que conduzirá os trabalhos da banca.

A banca de qualificação tem como objetivo arguir o discente ou a discente sobre o desenvolvimento do trabalho, apontar sugestões para reformulações, as quais deverão ser anotadas em Ata, por escrito pelo professor-orientador ou professora-orientadora e entregue ao professor ou professora da Disciplina Seminário de Pesquisa.

A monografia deverá ser apresentada ao curso como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel ou Bacharela em História, será avaliada por uma banca examinadora final formada por três docentes, entre eles o orientador ou orientadora, que deverá considerar os seguintes elementos:

- coerência e pertinência do texto, com relação ao tema proposto;
- capacidade de reflexão teórica;
- capacidade para realização de pesquisa documental com coleta de dados e, conseqüente, análise e interpretação;
- o texto deve demonstrar os caminhos da escolha do tema, das problemáticas, das fontes e da bibliografia, devendo a sua construção pautar-se pelo diálogo com as fontes expressando a problematização;
- o texto monográfico deve ainda expressar uma concepção de história;
- apresentação formal do trabalho conforme normas da ABNT;
- apresentação oral da pesquisa pelo pesquisador ou pesquisadora;
- a defesa do texto pelo pesquisador ou pesquisadora e as respostas dadas às questões apontadas pelos arguidores ou arguidoras.

A defesa da monografia será realizada em sessão pública, assim como da qualificação. Na ocasião da defesa da monografia, a banca conferirá ao discente ou à discente uma nota de zero a dez, considerando neste processo a orientação, o texto escrito, a apresentação oral do mesmo e a defesa das questões levantadas pelos examinadores e examinadoras; todo este processo será registrado em ata e entregue, ao final, ao professor ou professora da disciplina Monografia. A nota final da defesa será registrada pelo professor ou professora da Disciplina Monografia como parte da avaliação do discente ou da discente.

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação no curso de História obedecerá às determinações apontadas na Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002 que dispõe no art. 8º:

As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

De acordo com o acima estabelecido e mantendo o padrão qualificado de avaliação que o Curso de História possui, os procedimentos de avaliação serão diversificados, periódicos, sistemáticos e elaborados de modo a contemplar não só os conhecimentos, competências e habilidades concernentes à formação do historiador ou historiadora no grau acadêmico de Bacharelado, como as especificidades dos âmbitos de avaliação: disciplinas, estágios, atividades complementares e práticas, porém tendo como referência o regulamento dos cursos de graduação.

9 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

A integração ensino, pesquisa e extensão, na forma como vislumbramos na constituição do Projeto Pedagógico para o Curso de História Bacharelado da Regional Catalão-UFG, passa pelo pressuposto de que esta relação se dá, fundamentalmente, na dinâmica de desenvolvimento das atividades acadêmicas e da vontade de aplicabilidade da proposta integrativa pelo corpo docente e acadêmico.

Entende-se não ser conveniente partir de um conceito ideal de pesquisa, ensino e extensão e cultura, mas apostar na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão como centralidade do “fazer pedagógico da universidade”. Contudo, tem-se claro que a concretização desta prática de integração depende do compromisso do professor da Regional Catalão-UFG com este trinômio, respeitando sempre sua competência intelectual.

Para esta proposta curricular, se a pesquisa for tomada como “princípio educativo fundamental”, a formação do graduado ou graduada em história será profícua no que tange a sua atuação. Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão e cultura colocam-se como constituintes da proposta deste projeto pedagógico que incorpora o pressuposto de que a pesquisa imbrica-se à prática pedagógica e à extensão respeitando a pluralidade de perspectivas teóricas e interesses de pesquisas para o ensino, para extensão e para estudos avançados.

10 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA

O Curso de História acredita ser de suma importância à qualificação de seus docentes. Por isso tem insistido em criar condições e em estimular que o seu quadro docente e de técnico-administrativo se qualifique continuamente. Como atualmente do seu quadro, apenas um dos seus docentes é mestre, e todos os outros são doutores ou doutoras, o Curso tem estimulado que os professores e professoras realizem estágios de pós-doutoramento, dentro e fora do país. Quanto aos técnico-administrativos e técnicas-administrativas o estímulo deve ser direcionado não só a formação profissional para o trabalho, mas também a qualificação acadêmica nas áreas afins àquelas desenvolvida no curso, viabilizando licenças para mestrado e doutorado.

O corpo docente, que atua na Graduação e no Curso *Lato Sensu* em *História, Cultura e Poder*, conta com 14 (quatorze) professores e professoras efetivos. Os professores e professoras do Curso exercem, ainda, cargos administrativos do próprio curso, como a Coordenação de Curso, Coordenação do Curso de Especialização e a Coordenação de Estágios, bem como a chefia do Departamento de História e Ciências Sociais. Em nenhum desses casos, contudo, o exercício de cargos administrativos tem implicado em afastamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e cultura. O Curso de História tem o seguinte quadro de professores e professoras: 13 (treze) professores e professoras doutores e 1 professor mestre. A previsão é a de que no prazo de no máximo 4 anos, o quadro docente do Curso seja todo ele constituído de professores e professoras doutores.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Curso de História passará por um permanente processo de avaliação e autoavaliação.

11.1 Avaliação Externa

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

11.2 Avaliação Interna

A avaliação do curso de História da Regional Catalão/UFG deverá ser contínua, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, o qual foi constituído seguindo os princípios e atribuições estabelecidos na Resolução CONAES nº. 01/2010 e se constitui em um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A referida avaliação, também, será feita pelo conjunto das pessoas diretamente envolvidos no processo educativo – professores e professoras, estudantes e técnicos e técnicas administrativos – tomando como referência as proposições aqui apresentadas. Procurar-se-á detectar e qualificar o cumprimento ou não dessas propostas, os erros e acertos verificados e, a partir deste diagnóstico, a proposição de soluções e correções de rumos que visem, sempre, aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido no Curso de Graduação em História.

Vale dizer que a citada avaliação será respaldada em indicadores de qualidade quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos incidem em dados de fluxo estudantil como número de candidato-vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP. Como aspectos qualitativos há o acompanhamento da inserção do egresso ou egressa do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos, entrada em programas de pós-graduação. Propõe-se também a realização de reuniões específicas de avaliação desencadeadas pelo Conselho de curso, além de outros indicadores qualitativos tomados como referência a partir de encontros acadêmicos promovidos pelo curso, quando há momentos de discussão entre discentes, docentes e egressos e egressas.

Considerando que o prazo médio de integralização curricular proposto é de 3 anos e 6 meses, a primeira avaliação conjunta do Curso deverá ser realizada ao final do segundo ano de implantação da nova estrutura curricular e, a partir desta, a cada 03 (três) anos. O Colegiado de Curso deverá elaborar os instrumentos técnicos adequados e conduzir o processo avaliativo, divulgando e discutindo os resultados alcançados. Assim, o curso será avaliado através de questionário único – elaborado pelo Colegiado - aplicado pelo Coordenador ou Coordenadora de Curso. Neste, os acadêmicos e acadêmicas avaliam, individualmente, as disciplinas, os programas e os conteúdos e outro questionário será respondido por todos os professores do curso. A fusão desses instrumentos de “avaliação” será o resultado final da autoavaliação do curso e servirá de parâmetro para o encaminhamento de propostas de transformação.

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Básica. Resolução n°. 02, de fevereiro de 1999.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Câmara de Educação Superior. Resolução n°. 13, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de História. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-13-130302htm>.> Acesso em: 10 nov. 2002.

BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Conselho Pleno. Resolução n°. 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, 4 março 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional* – Lei 9394/96.

BRASIL. *Lei n° 10.639*: inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, 09 de janeiro de 2003. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em 10 de set. 2012.

BRASIL. *Lei n° 11.645*: inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, 18 de março de 2008. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em 10 de set. 2012.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. Circular/ Prograd/ RGCG/ 016 de 1° de abril de 2003. Orientações gerais para a elaboração de projeto pedagógico dos cursos de graduação adequadas ao novo RGCG/ UFG.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. Circular/ Prograd/ RGCG/ 025 de 08 de maio de 2003. Sugestões para construção de projeto político-pedagógico dos cursos de graduação da UFG.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. *Pró-reitoria de Graduação*. *Câmara de Graduação*. *Resolução/ CEPEC n° 626 de 14/10/2003*. Define critérios para a Formação de Professores da UFG.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação*. *CEPEC n° 1122 de 2012*.

GOIÁS. *Universidade Federal de Goiás*. *Resolução CEPEC no. 395 de 1995*. Fixa novo currículo pleno do curso de História – Bacharelado e Licenciatura para os alunos que ingressarem a partir de 1996 e dá outras providências.

• • •